

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA,
2 LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – DEZEMBRO/2014

3 Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de 2014, na sala 420 da unidade provisória
4 da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São
5 Paulo, realizou-se a reunião ordinária da Congregação do Campus Guarulhos. Sob a
6 presidência do Prof. Daniel Arias Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às
7 dez horas e vinte e sete minutos, após assinatura da lista de presença pelos membros
8 (anexa). Antes do Prof. Daniel V. passar à ordem do dia convidou a Magnífica Reitora
9 da Unifesp, Prof.^a Soraya Smaili, o Pró-Reitor de Planejamento, Prof. Esper Cavalheiro
10 e o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Prof. Pedro Arantes, para comporem a mesa,
11 juntamente com a vice-diretora, Profa. Marineide de O. Gomes. Passou-se então ao
12 primeiro item da pauta: **Aprovação da ata da reunião ordinária do mês de**
13 **novembro**, cujo texto seguiu como anexo ao e-mail de convocação da reunião. A ata
14 foi aprovada por unanimidade. Em seguida, passou-se ao segundo item da pauta: **Posse**
15 **dos novos representantes discentes**. Prof. Daniel V. lembrou que houve prorrogação
16 dos mandatos iniciados em maio de 2013, apesar de estar previsto um ano de mandato
17 no Regimento da Universidade. Disse que houve eleição para representação discente
18 em novembro e que os novos representantes foram convocados para a reunião,
19 apresentando-os: pela Graduação, Arthur Biu Soares de Meira Valente, Thayne
20 Nicolau dos Santos e Carlos Alberto da Silva; pela Pós-Graduação, as mestrandas
21 Priscilla Lemos de Nogueira e Jéssica Mayara de Melo Carvalho. Todos os novos
22 membros são do curso de Ciências Sociais. Prof. Daniel V. deu-lhes boas-vindas e fez
23 um convite ao trabalho conjunto, acrescentando que na composição anterior, para
24 garantir a proporção 70/15/15 havia os representantes suplentes, o que não foi possível
25 dessa vez, pelo número de votos; caso haja vagas remanescentes nas eleições de
26 fevereiro, será possível preencher. Devido à presença dos membros da Reitoria, Prof.
27 Daniel pediu licença para antecipar o oitavo ponto da pauta, **Apresentação da**
28 **proposta de reforma das instalações existentes nos Pimentas**. Lembrou que a
29 Congregação aprovou diretrizes gerais apresentadas pela Proplan em abril de 2014. À
30 época não tínhamos um arquiteto no campus e quando o Arquiteto Pedro Rossetto
31 tomou posse, ele começou a trabalhar no projeto, conversou com os setores e fez um
32 bom trabalho, num esforço conjunto de concluir um projeto inicial para debate nos
33 setores e departamentos, visando socializá-lo e ouvir sugestões, então temos hoje um
34 desenho geral, não ainda com alocação específica de pessoas e setores. Dito isso, Prof.
35 Daniel V. convidou o Arquiteto Pedro Rossetto para apresentar o desenho do projeto
36 inicial, agradecendo seu esforço nessa tarefa, ressaltando que as devolutivas dos
37 setores têm sido positivas, claro que há algumas demandas pontuais e haverá um
38 esforço para tentar acomodá-las. O arquiteto Pedro R., com a palavra, explicou que
39 desde agosto se ocupou desta tarefa, apresentando alguns slides. Prof. Daniel V.
40 retomou a palavra para enfatizar alguns pontos sobre considerações gerais acerca do
41 projeto, lembrando as diretrizes de abril de 2014: foi retirado do prédio novo o
42 espaço administrativo; a previsão de 240 postos de trabalho para professores,
43 excetuando a Direção Acadêmica, as coordenações de curso e as Chefias de
44 Departamento, que terão suas salas preservadas. A customização das salas,
45 compartilhamento, grupos e outros serão possíveis, mas em um segundo momento.
46 Para a reunião de hoje, a prioridade é a aprovação de um desenho geral. Convidou o
47 Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Prof. Pedro Arantes, a apresentar o cronograma
48 institucional para esse trabalho de reforma dos espaços existentes nos Pimentas,

49 visando a ocupação de alguns espaços já em 2015. Prof. Glaydson Silva propôs uma
50 questão de ordem, perguntando se o item da pauta, afinal, era a apresentação ou a
51 aprovação do projeto. Prof. Daniel V. disse que o ideal seria a aprovação do desenho
52 inicial, para que fosse possível dar sequência ao processo de contratação de empresa
53 que fará o Projeto Executivo e as reformas necessárias. Prof.^a Rita Jover-Faleiros
54 apresentou uma dúvida: ela entendeu, da apresentação, que esse projeto passaria por
55 um processo de licitação para contratar o projeto executivo, tendo que ser fiel ao
56 projeto apresentado e que uma vez contratado o projeto executivo não seria mais
57 possível mudar essa proposta. Prof.^a Débora Maciel disse que entendeu que o arquiteto
58 Pedro R. foi desenhando uma alocação dos espaços e que ficaria desse modo se a
59 Congregação aprovasse o pacote, mas considera que teríamos que ter mais tempo para
60 conversar sobre a alocação dos espaços. Prof. Daniel V. pediu aos envolvidos que
61 dissessem o que precisamos, nesse momento, para dar sequência ao trabalho. Prof.
62 Pedro Arantes, com a palavra, explicou que a Proplan ofereceu um suporte geral para
63 um primeiro desenvolvimento ao projeto, mas que a equipe está sobrecarregada com
64 sete anos de expansão nos *campi* sem planejamento. Com a contratação de novos
65 técnicos, houve um reforço de pessoal nos *campi*, o que ajuda muito a mapear
66 necessidades e demandas. Declarou que o produto aqui apresentado e a ser aprovado já
67 é suficiente para fazer a licitação. O projeto da reforma do prédio do Arco nos
68 Pimentas é um dos 21 projetos executivos que serão contratados em 2015 por meio
69 dessa licitação, que será na modalidade “melhor preço e técnica”. Há necessidade da
70 reforma ser bem feita, sem improvisação, para garantir uma permanência longa da
71 comunidade acadêmica no campus. Informou que o arquiteto do campus trabalhou por
72 3 meses para chegar a esse produto, que ressaltou ser um estudo preliminar e não o
73 projeto executivo. Quanto ao cronograma, em dezembro deste ano as empresas que
74 concorrerão à licitação vão apresentar seus atestados técnicos. Em fevereiro de 2015
75 teríamos condições de ter a empresa para fazer o Projeto Executivo. A discussão da
76 alocação dos espaços, naturalmente, poderá ser feita e o campus vai construir os
77 critérios para a distribuição das áreas. A meta é terminar o Projeto Executivo até junho
78 e no início de 2015 já será aberta a licitação para a obra. A ideia é fazer coincidir os
79 dois calendários, para não haver atrasos e o Arquiteto Pedro R. estará disponível para
80 receber as demandas. A data-limite para aprovação do projeto final é março de 2015.
81 Prof.^a Débora Maciel perguntou, então, se teríamos até o final de fevereiro para
82 deliberar sobre os espaços nos Departamentos, ao que o Prof. Daniel V. respondeu que
83 sim. Prof.^a Rita questionou com quais professores foram feitas as discussões com o
84 arquiteto, pois do Departamento de Letras nenhum participou. Lembrou que a divisão
85 do projeto começou em 27 de novembro, sem passar por nenhuma discussão com os
86 Departamentos, instâncias qualificadas para tomar decisões, afirmando que há
87 demandas pontuais na distribuição dos espaços. Considera o prazo muito apertado para
88 tomarmos uma decisão dessa monta: essa é a última reunião do ano, às portas do
89 recesso e das férias, portanto o período para as discussões é ínfimo. O técnico-
90 administrativo Wellington das Virgens disse que, por ser um período atribulado para o
91 Apoio Pedagógico, não foi possível participar das apresentações, mas gostaria de saber
92 o número de salas de aula, pois isso gera um impacto grande no trabalho do setor.
93 Lembrou que a Secretaria de Alunos e o Apoio Pedagógico são vinculados à Secretaria
94 Acadêmica e que agora, com a coordenação da Prof.^a Marieta Penna, estão
95 encaminhando projetos, sendo um deles o de aproximação do trabalho do setor com o
96 NAE. O pedido é que se considere, desde já, a proposta do Setor de Apoio Pedagógico

97 estar fisicamente junto ao NAE, para garantir que haja ajuda mútua entre os setores, o
98 que evita trabalhos duplicados. Finalizou solicitando que a sala de pesquisas ao lado do
99 NAE fique com o Apoio Pedagógico. Prof. Daniel V. explicou que alterações pontuais
100 podem ser deliberadas e estabelecidas em um segundo momento e o que precisamos
101 para dar sequência aos estudos é termos um desenho geral, enquanto demandas mais
102 pontuais podem ir sendo discutidas, pois não alteram as quantidades destinadas a cada
103 espaço. O representante discente Arthur disse que entendia que o que está em votação
104 hoje é o projeto arquitetônico “puro” e que em fevereiro ou março haverá a aprovação
105 da alocação dos espaços, inclusive dos Centros Acadêmicos. Prof.^a Liana de Paula
106 informou que o Conselho do Departamento de Ciências Sociais entendeu que não tem
107 informações suficientes para votar a proposta. O representante técnico-administrativo
108 Adriano Araújo elogiou o trabalho que o Arquiteto Pedro R. fez, diante de um prazo
109 tão exíguo e disse que os setores estão discutindo seus pontos específicos, mas pede
110 que fique claro se esses espaços já estão definidos, ou seja, onde cada um vai ficar, ou
111 se a discussão será sobre a ocupação dos espaços em branco. Lembrou que Pedro R.
112 esteve no NAE e que a proposta do setor foi contemplada no projeto, entretanto,
113 reforçou o pedido do servidor Wellington V., para que o NAE e o Apoio Pedagógico
114 estejam próximos. Prof. Daniel V., com a palavra, explicitou a questão dos prazos
115 envolvidos nessa fase do projeto e que deve haver um esforço coletivo para agilizarmos
116 o início dos trabalhos para as reformas e ajustes. Não poderíamos adiar por dois meses
117 a aprovação do desenho geral, para não prejudicar prazos. Disse, ainda, que boa parte
118 das demandas aqui apresentadas podem ser atendidas ao longo do trabalho e que o
119 importante, agora, é dar o encaminhamento com a Proplan, esclarecendo que o projeto
120 não foi “guardado” para ser apresentado no último momento. Wellington das V., então,
121 disse que a pauta não ficou clara sobre ser apresentação ou aprovação, perguntando
122 qual seria o destino do Galpão. Lembrou que houve uma reunião entre a Direção
123 Acadêmica e os técnicos administrativos em abril e que ficou pontuado que o Prédio do
124 Arco deveria receber condições de trabalho muito específicas para os servidores. Prof.^a
125 Rita, com a palavra, disse que o projeto teria que estar pronto em março, mas que em
126 janeiro e fevereiro quase todos estão em férias, são meses esvaziados, considerando
127 estranho que em uma instituição de ensino deixem para discutir questão tão importante
128 nesse período. Propôs então um encaminhamento de haver um calendário de urgência,
129 para que reuniões extraordinárias sejam convocadas, inclusive nos Departamentos, com
130 pauta única, para deliberação final em abril. Prof. Carlos Bello interveio, dizendo achar
131 inapropriado os setores ficarem se “engalfinhando” agora por espaços, pois considera
132 que no momento a discussão não é política, e sim técnica. Prof. Pedro Arantes retomou
133 a palavra e lembrou que a área é fixa, não haverá acréscimo de espaços com novas
134 construções. Disse que janeiro e fevereiro de 2015 são meses importantes para adiantar
135 o processo licitatório, pois os setores administrativos continuarão trabalhando.
136 Considerou boa a proposta da Prof.^a Rita, para fazer discussão de mudanças junto com
137 a empresa contratada. Explicou que estamos correndo contra o tempo, para não
138 descompassar uma obra com a outra e correr o risco de mudarmos para o novo campus
139 sem o setor administrativo, por exemplo. Disse que o projeto executivo é para o mês de
140 junho de 2015, o anteprojeto para março de 2015, mas pode ser postergado para abril,
141 contemplando a todos. Prof. Glaydson Silva disse que realmente houve um erro na
142 pauta, pois todos vieram para a reunião sem saber que era uma votação, entretanto,
143 reconhecendo a fala do Prof. Pedro Arantes e o trabalho do Arquiteto Pedro R., propõe
144 um encaminhamento de que seja votado o desenho geral e feita a discussão da

145 ocupação de todos os espaços posteriormente, mas que os arquitetos esclareçam o que
146 poderia afetar o projeto executivo. Prof. Daniel V. pediu desculpas por não haver a
147 palavra “aprovação” na pauta, mas apelou para o bom senso de todos e pediu que fosse
148 votada a proposta, pois estava na ordem do dia. Prof.^a Débora Maciel pediu que fosse
149 dado um caráter eminentemente técnico a essa votação visando o início do processo de
150 licitação com esse desenho provisório, mas que seja retomada em fevereiro de 2015 a
151 discussão efetiva sobre a ocupação dos espaços. Prof. Pedro Arantes lembrou que a
152 Congregação não está dando uma autorização às cegas, mas será feita uma nova rodada
153 de discussões para aprovação do anteprojeto em abril. O servidor Wellington V.
154 perguntou novamente sobre o destino do galpão. Prof. Daniel V. respondeu, dizendo
155 que no âmbito do Acordo de Cooperação Técnica com a Prefeitura de Guarulhos o
156 espaço será declarado como de utilidade pública e que a sua aquisição será outro passo
157 a ser dado pela Unifesp, no contexto do Plano Diretor. Prof.^a Rita disse que deve haver
158 compromisso de que o arquiteto tenha um diálogo permanente com a Comissão de
159 Infraestrutura. Prof. Glaydson perguntou sobre as salas para professores. Prof. Daniel
160 V. disse que era uma diretriz aprovada pela Congregação do campus que as salas de
161 professores ficassem no prédio do Arco, mas não há espaço físico para 240 salas
162 individuais, sendo a questão, portanto, de ordem estrutural. Declarou ser a favor da
163 aprovação do início da licitação, com compromisso de retomar as discussões no início
164 de 2015, reforçando que o Arquiteto Pedro R. estará à disposição para conversar com
165 os setores até antes do recesso do final deste ano, bem como nos meses de férias. A
166 proposta foi aprovada com duas abstenções. Em seguida, passou-se ao nono ponto da
167 pauta, **Diagnóstico atual e preparação para o PDI 2016-2020** – Prof. Daniel V.
168 lembrou que a data inicial da entrega do KIT PDI, proposto pela Proplan, era 15 de
169 dezembro deste ano, e foi postergada para 15 de março de 2015. A Magnífica Reitora,
170 Prof.^a Soraya Smaili, com a palavra, disse que antes de entrar no assunto gostaria de
171 parabenizar o Arquiteto Pedro R. pelo trabalho, bem como ao Prof. Pedro Arantes pelo
172 esforço de juntar as equipes, lembrando que nossa instituição recebeu somente 75
173 vagas de nível superior e que houve um questionamento em torno da contratação de
174 tantos engenheiros e arquitetos, mas que o Prof. Pedro A. mostrou a importância da
175 alocação dos mesmos nos *campi* para estruturar a área de infraestrutura, com um
176 núcleo que executasse as necessidades de cada campus, respeitando as diretrizes
177 emitidas pelos Conselhos Centrais, possibilitando a construção de uma universidade e
178 não de vários *campi* com políticas diferentes. Disse estar entusiasmada com as
179 mudanças vistas no campus Diadema, destacando o papel fundamental da Comissão de
180 Infraestrutura de lá no processo do PDInfra. Para ela, Guarulhos deve se apropriar
181 desse processo, a licitação deve ser feita, há empresas qualificadas para isso e no caso
182 da reforma nos Pimentas trata-se de uma reforma pequena. Salienta que a decisão
183 tomada foi extremamente acertada, pois o campus poderá fazer as adequações de
184 acordo com as necessidades pedagógicas e de trabalho. Voltando ao ponto de pauta,
185 Prof.^a Soraya disse que trouxe o Prof. Esper Cavalheiro, Pró-reitor de Planejamento
186 para esclarecer sobre o processo do PDI, que vem junto com o PDInfra e que em
187 Guarulhos já temos um processo bem acelerado, com a obra do prédio principal em
188 andamento nos Pimentas. Já o PDInfra fará a alocação de áreas para onde queremos
189 crescer. No seu entendimento, deve-se pensar em uma universidade que está em
190 construção, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Fica contente em saber
191 que o Conselho de Planejamento determinou essas datas, pois o PDI anterior foi um
192 processo complicado, o prazo foi muito apertado e houve entendimentos de que se não

193 votássemos naquele momento iríamos perder. Considera essa uma discussão
194 importante, que determina o que a Unifesp fará nos próximos anos. Admitiu que o PDI
195 anterior trouxe elementos não factíveis, impossíveis de serem concretizados. Ressaltou
196 a importância de se considerar a realidade do orçamento institucional, que oferece uma
197 base real para pensar o que podemos fazer em diferentes situações e por isso, a
198 discussão deve ser qualificada e o processo deve ser representativo da instituição. Por
199 outro lado, acha que não se pode permitir que a falta de recursos prejudique a nossa
200 criatividade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O representante discente
201 Arthur pediu esclarecimentos sobre pautas mais específicas dos estudantes, como
202 moradia estudantil e creche. O Prof. Glaydson Silva declarou que o PDI expressa os
203 desejos da instituição a médio e longo prazos, lembrando que na EFLCH há a
204 discussão de criação de três novos cursos, bem como a proposição de sediar o curso de
205 Direito, discussão essa que a Direção Acadêmica pautou com os Chefes de
206 Departamento e será pauta dos Conselhos de Depto. Diante disso, ele pergunta se isso
207 será contemplado no PDI. Prof.^a Liana pediu esclarecimentos sobre a relação do PDI
208 com o PPA – Plano Plurianual. Prof.^a Soraya, respondendo ao aluno Arthur, disse que à
209 medida que tivermos os terrenos apropriados para moradia, serão incluídos no Edital de
210 Moradia, que ainda está em andamento, não havendo um prazo máximo para isso, mas
211 um fluxo contínuo. Prof. Pedro Arantes disse que a Unifesp fez convênio com o IAB
212 (Instituto de Arquitetos do Brasil) para promover oito concursos para moradias
213 estudantis. O modelo de concurso está organizado e cada campus pode acrescentar as
214 suas necessidades. Há uma Comissão de Moradia Estudantil na PRAE e é importante a
215 participação do campus. Há critérios quantitativos e qualitativos a serem discutidos: o
216 campus Guarulhos deve ter pontuada qual é a sua demanda. Prof.^a Soraya sugere que os
217 estudantes estejam em contato com a PRAE e, quanto à creche, informou que a
218 Prefeitura Municipal de Guarulhos mapeou 12 novas creches públicas localizadas no
219 entorno da região dos Pimentas, do Projeto Proinfância em parceria com o governo
220 federal e que haverá disponibilização de vagas para filhos de estudantes do campus
221 nessas unidades. Dirigindo-se ao Prof. Glaydson, a Prof.^a Soraya explicou que cursos
222 adicionais dependem de pactuações que serão feitas com o MEC e que não há previsão
223 de novos técnicos ou professores, somente sete professores para o curso de Direito,
224 fruto de pactuação feita na gestão da reitoria anterior com o MEC. A boa notícia é que
225 o Ministério do Planejamento autorizou para o próximo ano por meio de um Projeto de
226 Lei (PL) que vai criar 1100 cargos docentes e 2900 técnicos, a serem distribuídos pelas
227 universidades federais brasileiras. É uma indicação, uma sinalização positiva, mas o PL
228 ainda não foi aprovado. Há ainda um compromisso da Reitoria de fazer uma
229 repactuação interna e a Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas está iniciando um censo
230 para saber quem são, onde estão, o que estão fazendo, carga horária e avaliação de
231 desempenho de cada servidor. Prof. Glaydson Silva lembrou que há uma demanda
232 histórica de Guarulhos por um curso de Medicina e que há um edital para 12
233 universidades sediarem esse curso, perguntando se a EFLCH poderia uma dessas
234 universidades. Prof.^a Soraya explicou que não, pois o edital é para universidades
235 privadas. Prof. Daniel V. interveio, dizendo que com relação à moradia estudantil, é
236 atribuição do campus indicar o terreno, mas não basta isso, é preciso que a compra seja
237 efetuada e estamos trabalhando para que a Prefeitura doe um terreno. Já quanto ao
238 curso de Direito, esclareceu que esse tema será trazido para a Congregação do campus
239 em março de 2015. Prof. Esper disse que deve ficar claro que a revisão do PDI atual já
240 foi feita e que em março não é para começar o processo, mas sim para que tenhamos

241 uma primeira versão e espera, portanto, que o campus esteja se articulando para isso.
242 Quanto ao PPA, pergunta da Prof.^a Liana, esclareceu que é um plano governamental,
243 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MOPG), mas as universidades
244 ainda não foram acionadas para participar. Caso isso aconteça, será divulgado para que
245 todos participem desse debate. Prof.^a Maria Rita lembrou que ficou claro na última
246 reunião com o Prof. Esper que para planejar 2020 precisamos ter clareza da situação
247 presente, mas como planejar sem ter ideia de qual é a situação atual. O técnico-
248 administrativo Wellington V. perguntou de onde se parte para a discussão do PDI e
249 como avançar na questão do número de técnicos, se é a partir do que temos (o
250 compromisso de 120 técnicos, 15 por estudante) ou se chegaremos a esse número com
251 o PDI. Prof.^a Soraya explicou que, quando a atual gestão assumiu, havia 58 técnicos no
252 campus, com o compromisso de se chegar a 90, porém, o processo de nomeação e
253 posse é muito lento. Com relação ao futuro, ela disse serem necessárias duas ações: 1)
254 redistribuição interna, respeitando o tempo das vacâncias e aposentadorias para as
255 realocações; 2) discussão para o futuro por meio do PDI, com apropriação das questões
256 do presente, observando as demandas não atendidas e determinando o que queremos
257 daqui para frente. Prof. Daniel V. reiterou que até março os setores e Departamentos
258 façam o debate interno sobre o PDI 2016-2020 e encaminhem para a Direção
259 Acadêmica para deliberação na reunião da Congregação de março de 2015. Agradeceu
260 as presenças e participação da Prof.^a Soraya Smaili, do Prof. Esper Cavalheiro e do
261 Prof. Pedro Arantes, que depois de se colocarem à disposição da Congregação para
262 conversarem sempre que necessário, se retiraram. Passou-se então ao terceiro ponto da
263 pauta, **Proposta Orçamentária 2015 – Campus Guarulhos**. Prof. Daniel V. disse que
264 a proposta foi aprovada na Comissão de Orçamento do campus e sugere sua aprovação.
265 Prof.^a Rita apresentou uma dúvida com relação à concessão de passagens, pois houve
266 uma discrepância entre o que foi proposto pelo Departamento de Letras e o que está na
267 tabela atual. Prof. Daniel V. explicou que não necessariamente coincidem os
268 parâmetros e as demandas vindas dos Departamentos. Prof.^a Claudia Panizzolo
269 lembrou que há necessidade de uma correção nos valores propostos pelo Depto. de
270 Educação. A representante dos técnicos administrativos, Cristiane Shirayama, disse que
271 não viu, na proposta, previsão para a Biblioteca e o Prof. Daniel V. esclareceu que esse
272 orçamento é essencialmente de custeio. Ela informou que há despesas com custeio
273 previstas e o Prof. Daniel V. pediu que a Biblioteca envie seu orçamento para ser
274 incluído. O representante discente Carlos Alberto questionou sobre a previsão de
275 diminuição dos valores gastos com a Beija-Flor e a Ponte Orca. Prof. Daniel V.
276 informou sobre a aprovação, na última reunião da Congregação, de outro modelo de
277 uso de veículos institucionais, com empresas terceirizadas e por isso a diminuição de
278 tais valores. Esclareceu que está sendo construída nova proposta com a EMTU, de
279 transporte público, mantendo a gratuidade. A proposta de orçamento do campus foi
280 colocada em votação, sendo aprovada com uma abstenção. Com relação ao quarto
281 ponto da pauta, **Convênio com APESP proposto pelo Departamento de História**,
282 Prof. Daniel V. explicou que os convênios devem passar pela Congregação do campus
283 antes da assinatura da Reitora e o mesmo foi aprovado por unanimidade. A seguir, foi
284 iniciado o debate sobre os **Novos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia**
285 **(Licenciatura), Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) e Filosofia**
286 **(Bacharelado e Licenciatura)**, quinto, sexto e sétimo pontos da pauta,
287 respectivamente. Prof. Daniel V. disse que os Cursos trabalharam até o limite para
288 atendimento das necessidades apontadas pela Prograd e agradeceu às coordenadoras.

289 Prof.^a Débora Maciel observou que a Congregação deveria fazer uma discussão
290 acadêmica sobre essa questão, sugerindo, portanto, a aprovação dos projetos e uma
291 discussão mais densa na reunião da Congregação de março de 2015, com os pareceres
292 técnicos que esses documentos terão após o “pente fino” da Coordenadoria de Projetos
293 Pedagógicos da Prograd. Prof.^a Regina Gualtieri informou que o curso de Pedagogia
294 incluiu mais um semestre para a integralização do curso e que todas as alterações foram
295 feitas com base em uma avaliação realizada com docentes e alunos. O técnico-
296 administrativo Wellington V. reiterou o que disse na última reunião da Congregação,
297 de que precisa haver condições de trabalho para lidar com essas novas matrizes
298 curriculares. Prof. Daniel V. informou que o Setor de Apoio Pedagógico ficará fechado
299 de 05 a 12 de janeiro de 2015 para trabalho interno visando as adequações curriculares,
300 conforme acertado com a Prof.^a Marieta Penna. Prof. Glaydson Silva explicou que o
301 Departamento de História não apresentou novo PPC porque entende que a solicitação
302 da Prograd é uma “violência” e afirmou que não vão sacrificar as originalidades do
303 PPC de História devido a esses novos critérios e que o Conselho do Departamento
304 decidiu consultar o Conselho Nacional de Educação a esse respeito. O representante
305 discente Carlos Alberto indagou se é obrigatório apresentar o documento para a
306 Prograd. Prof. Daniel V. respondeu afirmativamente e que será feito um esforço para
307 aprovação na reunião do Conselho de Graduação, no dia 15 de dezembro deste ano.
308 Carlos Alberto, então, disse que se abstinha de votar, uma vez que não houve tempo
309 para ler os documentos e nem todas as demandas estudantis foram contempladas. Prof.^a
310 Izilda Johanson afirmou que houve representação estudantil no processo, ao que a
311 Prof.^a Débora Maciel acrescentou que a Coordenação do Curso de Ciências Sociais fez
312 plenárias abertas com todos os alunos. Disse, ainda, que o Departamento manifesta
313 pleno apoio ao curso de História, que tem um PPC exemplar do ponto de vista do MEC
314 e se coloca contra uma lei absurda que fere a proposta de integração. Prof.^a Izilda disse
315 que a posição do Departamento de Filosofia também é de apoio ao Departamento de
316 História. Prof.^a Samira Osman afirmou que o Departamento fará a consulta ao CNE e
317 que não esperará pela Pró-Reitoria, pois o curso tem autonomia para isso. Prof. Daniel
318 V. disse que há considerações a serem feitas, mas é preciso reconhecer o trabalho dos
319 Departamentos, que tiveram avanços importantes e apoiou a proposta da Prof.^a Débora,
320 ou seja, de retomar o debate em março de 2015. Quanto ao curso de História, informou
321 que a direção acadêmica vai seguir estritamente o que a Prograd nos orientar a fazer, ao
322 que o Prof. Glaydson respondeu que, por precaução, já conversou com a Reitora a
323 respeito. Prof. Daniel V. propôs a votação dos Projetos Pedagógicos pela sequência da
324 pauta, sendo os resultados: 1) Pedagogia – aprovado, com um voto contrário; 2)
325 Ciências Sociais – aprovado, com dois votos contrários e uma abstenção; 3) Filosofia –
326 aprovado, com duas abstenções. O representante discente Carlos Alberto disse que
327 gostaria que as abstenções e votos contrários fossem registrados em ata e perguntou se
328 havia quorum para aprovação legal. A Prof.^a Marineide de Oliveira Gomes respondeu
329 que as votações eram registradas em ata e que depois de meia hora de reunião, a
330 qualquer tempo, há quorum para as votações, segundo o Regimento do campus.
331 Passando aos Informes, o Prof. Carlos Lírio, do NAE, falou sobre a repercussão nas
332 redes sociais de um suposto caso de estupro ocorrido durante o InterUnifesp, no qual o
333 agressor foi identificado como um estudante do campus Osasco, e a vítima, uma
334 estudante de Guarulhos. Até ontem o nome da vítima era mantido em sigilo e que
335 chegou ao conhecimento do caso ao NAE pelo Coletivo de Mulheres. Sabe-se que o
336 acusado apresentou-se à polícia. O NAE organizou um conjunto de ações para esses

337 casos, que estão sendo intensificadas, até porque já havia relatos desse tipo de violência
338 dessa natureza no campus e a equipe do NAE tem grande sensibilidade para esse tema.
339 Finalmente, disse que o NAE está aberto a eventuais denúncias. Prof. Daniel V.
340 lamentou o caso e agradeceu ao Prof. Carlos Lírio pelo informe, reforçando que o NAE
341 é um local de acolhimento aos estudantes e que infelizmente a violência está presente
342 no dia a dia da sociedade em geral, sendo necessário desenvolver formas de prevenção,
343 no campus. Por sua vez, o Prof. Daniel V. fez um comunicado sobre o caso do cadeado
344 da quadra que foi quebrado por um estudante, fazendo uso de um extintor de incêndio e
345 sobre as providências tomadas, lamentando ser esse mais um episódio de violência da
346 parte de alguns estudantes, que nesse caso, provocou uma situação de alto risco,
347 ressaltando que o caso está sendo investigado para eventuais medidas disciplinares
348 junto à PRAE e que atitudes como essas não colaboram para a boa convivência
349 universitária. Solicitou que os informes dos setores e Departamentos fossem
350 encaminhados por escrito para a Direção Acadêmica. A reunião foi encerrada e eu,
351 Alessandra Fernandes, secretária da Congregação, lavrei esta ata.